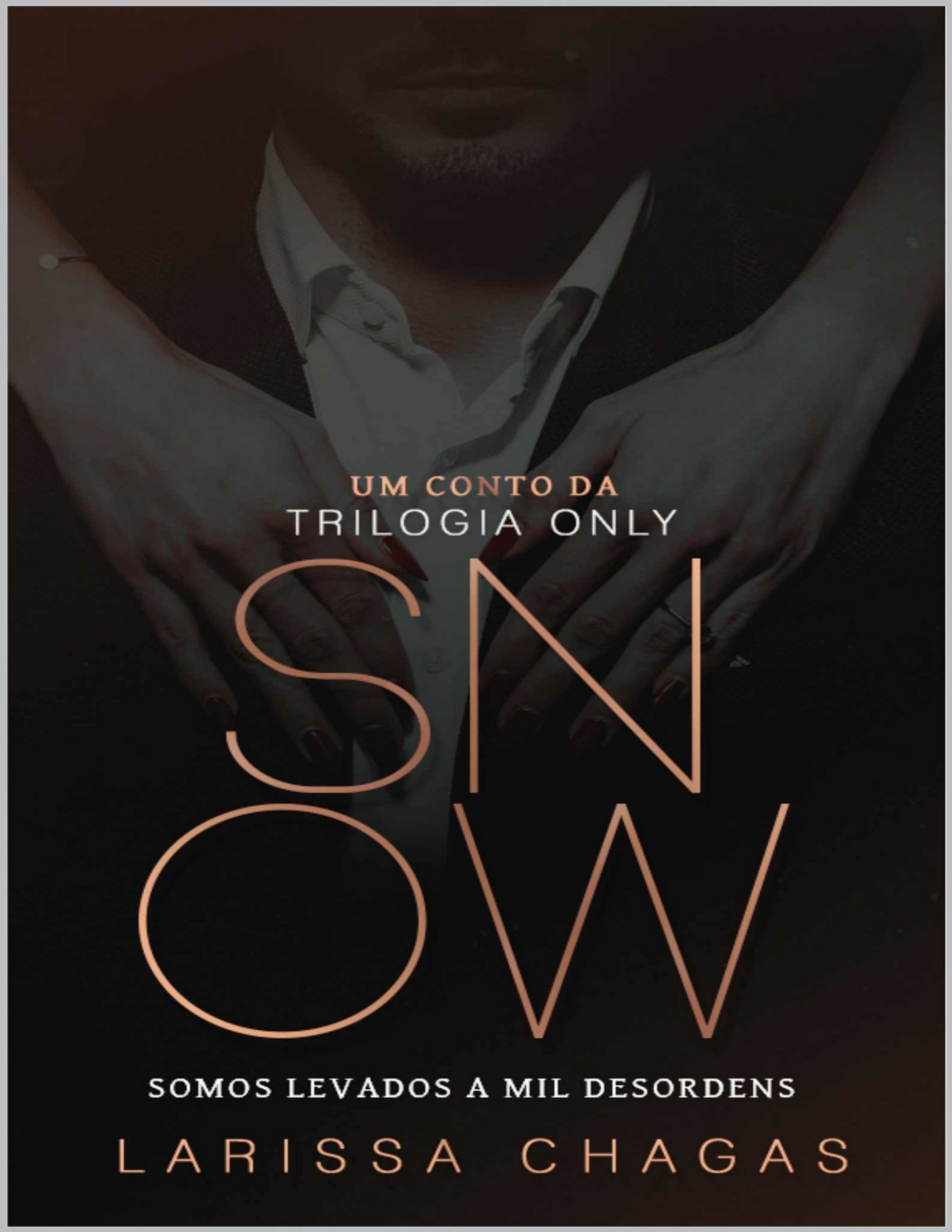




UM CONTO DA
TRILOGIA ONLY

SNOW

SOMOS LEVADOS A MIL DESORDENS

LARISSA CHAGAS



S
N
O
W

UM CONTO DA
TRILOGIA ONLY

SNOW

SOMOS LEVADOS A MIL DESORDENS

LARISSA CHAGAS

1ª Edição
2019

Copyright © 2019 todos os direitos reservados à Larissa Chagas

É proibida a reprodução total e parcial desta obra de qualquer forma ou quaisquer meio eletrônico, mecânico e processo xerográfico, sem a permissão da autora. (Lei 9.610/98)

Essa é uma obra de ficção. Os nomes, personagens, lugares e acontecimentos descritos na obra são produtos da imaginação da autora. Qualquer semelhança com nomes e acontecimentos reais é mera coincidência.

Crédito de imagens
REGARDS COUPABLES ©
Todos os direitos reservados
Revisão | Capa | Diagramação
LARISSA CHAGAS

Dados de Catalogação de Publicação (CIP)

C433o Chagas, Larissa, 1997 —

SNOW (Um Conto da Trilogia Only) Larissa Chagas – Salvador: 1ª Ed, 2019.

1. Romance 2. Literatura Brasileira 3. New Adult 4. Ficção I. Título

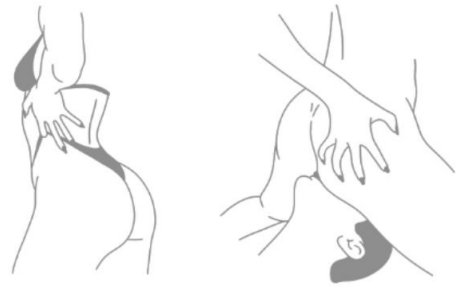
Sempre que o desejo de um objeto se acende nos nossos corações,
pomo-nos a persegui-lo e a procurá-lo e somos levados a mil desordens.

.

Para todos que estavam querendo *mais* desse casal.

Sumário

1 emma
2 emma
3 harry
4 harry
5 harry
6 emma
7 harry
8 harry
9 harry
00 sobre a autora



— Mais para baixo... *Isso...* Fica aí! — acabei gemendo com a sensação boa. — *Céus!* Como isso é bom...

— Então sou um bom *massageador*? — disse Harry. Sua voz estava tão distante, eu estava quase apagando na cama.

— Você é bom em tudo que faz, amor... — minha voz saiu arrastada. — Ainda bem que se casou comigo...

— Ainda bem que *você* se comigo. — seus dedos passaram pelo meu pé pressionando bem onde doía, acabei gemendo mais uma vez. — Doeu?

— Não, foi uma dor boa. Continue...

— Certo... Não sei porque você usa aqueles saltos tão altos se sabe que vai ficar muito tempo em pé... — ele comentou.

— Porque eu fico *terrivelmente* gostosa de salto alto... — sorri ainda de olhos fechados.

— Disso eu não posso discordar... Por falar, adorei a *foto* que você mandou hoje mais cedo.

— Mesmo? — meu sorriso aumentou.

— *Siiiiim...* Estava em um ângulo maravilhoso. Passei a reunião toda de pau duro, o que foi bem constrangedor.

Acabei gargalhando.

— E você saiu para *bater* uma no banheiro mais próximo? — perguntei prendendo o riso.

— Você sempre faz isso de propósito!

— Responde, amor!

— Não. Eu não fui. Vou para de olhar suas mensagens quando estiver em reunião. — resmungou a última frase.

— Você adora as fotos da minha *buceta* de ângulos diferentes... — preendi o

riso novamente.

— Quando estou sozinho na minha sala, amor! — Harry me puxou pelas pernas.

— Deveria ter ido bater uma...

— Eu até iria... — ele segurou os meus braços e me puxou, fiquei sentada. — mas tive duas reuniões seguidas. Os *Ali Ahmed* me estressam tanto que até o meu pau concordou e resolveu *dormir*.

— Tudo bem... Na próxima eu mando quando você estiver em horário de almoço...

— Que mania é essa de querer que eu me *masturbe*? — ele sorriu e franziu o cenho.

— Sua voz gemendo é um tesão, Snow... Gosto de ficar imaginando você no banheiro se tocando e pensando em mim. — dei de ombros e sorri travessa.

— Prefiro me aliviar *dentro* de você, com as suas mãos ou na sua boca... — disse ele, pude notar seus olhos escurecerem em luxúria. Snow sorriu e me beijou — Vou preparar o seu banho... Vê se não dorme, senhora Snow...

— Ei! Isso só aconteceu duas vezes — me defendi.

— Na verdade, foram cinco.

— Tanto faz... — bufei — O cansaço me vence...

— Você disse isso das outras vezes... — Harry sorriu e entrou no banheiro. Minhas pálpebras pesaram e eu fechei os olhos.



Depois de um banho relaxante na banheira, vesti a roupa e fui para o quarto. Meu marido já estava deitado na cama. E pelado.

Nunca cansaria de admirar a beleza daquele homem.

Harry Snow era a minha religião.

Subi com calma na cama e me aproximei dele, que já está dormindo, então me ajeitei ao seu lado.

Ele murmurou coisas incoerentes e colocou o braço ao meu redor do meu corpo.

Mas eu não resistir.

Não olhando para aquele pau semiereto chamando-me para sentar em cima.

Eu estava cansada, mas a minha vontade por sexo estava maior.

Levantei de supetão e peguei seu membro, levando-o à minha boca.

— Deus, Emma... — ele arfou abrindo os olhos.

Passei a língua por ele e voltei a abocanhá-lo, deixando ir mais fundo na minha boca.

Seu membro logo ficou extremamente duro, então retirei minha calcinha e me posicionei em cima dele. Harry ainda estava tentando acordar quando eu guiei seu pau até a minha intimidade e sentei, deixando-o entrar lentamente em mim.

— Não sei como você ainda não me matou... — disse ele com a voz rouca e sonolenta, segurando minha cintura.

— Você não pode morrer até me foder de todas as formas possíveis e impossíveis, amor... — sorri para o meu marido, que ficou sentado e me segurou com mais força, impulsionado seus quadris para cima e respectivamente pressionando os meus para baixo.

— Pensei que estivesse cansada... — seus lábios tocaram meu pescoço.

— Estou... — gemi começando a me movimentar. — Mas no momento eu quero que você *me* foda...

— Não quer fazer um *amorzinho gostoso*? — eu podia sentir seus lábios se esticando para um sorriso.

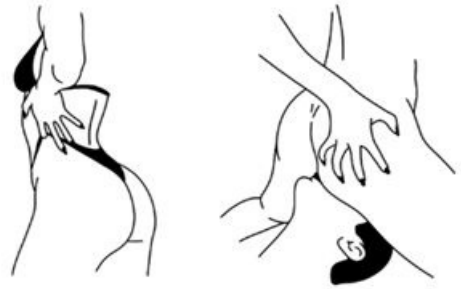
— Não, amor... *Ai meu Deus...* — fechei os olhos.

— Não? — de supetão ele trocou a posição, ficando por cima. — E o que a minha vida quer?

— *Foder!* — respondi sorrindo.

— Então que bom que eu amo te foder! — seu sorriso aumentou e ele começou a se movimentar. E gradativamente estocando mais rápido.

— Isso... — gemi, levando minhas mãos às suas costas e tomando seus lábios com os meus.



Abri a porta da minha sala e entrei, colocando as minhas coisas na mesa e me sentando na cadeira. Não demorou muito para Melanie aparecer.

— Bom dia, Emma! — disse ela.

— Bom dia, Melanie... Que horas é a minha reunião com o senhor Arthur?

— Às uma da tarde.

— Ótimo. Não me chame para nada até a hora da reunião, se alguém quiser falar comigo você anota o recado e diz que quando eu estiver disponível eu retorno a ligação.

— Ok! — ela assentiu — Com licença.

Melanie se afastou e saiu da minha sala. Estiquei o braço e peguei o primeiro envelope na *pilha de envelopes* na minha mesa. Coloquei meus óculos e comecei a ler o contrato.



— Senhor Arthur, perdoe-me pela demora... — disse ao homem que se encontrava sentado em uma das cadeiras na sala de reunião. Fechei a porta atrás de mim e me aproximei.

— Não precisa se desculpar, o que são cinco minutos... — ele se levantou.
— Emma Bright...

— Na verdade, é Emma Snow... — o corrigir delicadamente, para não parecer grossa na frente do empresário que solicitou os serviços da *Bright Holdings*, mas por dentro eu já estava cansada de ter que corrigir esse detalhe. Eu era uma mulher casada, mudei o meu nome. *Será que ninguém vê o caralho da aliança no meu dedo?*

— Snow? — ele franziu o cenho.

— Sim, eu sou casada com o *presidente* da empresa, Harry Snow.

— Te conheci quando era uma pequena menininha, agora é esse *mulherão*... e já casou? — ele se aproximou mais um pouco e tocou o meu braço esquerdo.

— Podemos começar? — me afastei dele e caminhei até a mesa, colocando os papéis em cima. — Tenho boas notícias sobre as três empresas que solicitou! — comecei.

— Ah, sim! — Arthur se aproximou de mim na mesa, mas não sentou, ficou em pé ao meu lado.

— Eu consegui conversar com os três proprietários, mas apenas dois deles estão interessados em vender os imóveis. Tive a oportunidade de ver a caderneta deles, o que me deu vantagem para oferecer um preço significativo para a compra... — entreguei os papéis para ele. — Essa é a empresa em Liverpool.

— O de Chelsea aceitou o acordo? — o empresário perguntou.

— Sim! Depois de conversamos bastante e discutimos o contrato, ele acabou aceitando a minha proposta.

— Muito bom... — o homem sorriu para mim. — Você é muito boa mesmo... Vou aceitar, podemos assinar. Estou há cinco meses tentando um acordo e nada, você em uma semana já tem até o contrato assinado por eles, impressionante...

— É questão de saber negociar. — inclinei-me para pegar a caneta e assinar os cinco papéis.

— Eu acho que é questão de uma mulher saber *bem* como convencer um homem a fazer certas coisas... — ele tocou a minha cintura e eu o olhei, ainda na mesma posição. — Com um corpo desses, não sei que homem diria não para você...

Larguei a caneta com força na mesa e me afastei imediatamente.

— O que disse? — perguntei entredentes.

— Só estava te elogiando...

— Elogiando? Praticamente me chamar de puta é elogio o seu mundo? — agora eu estava quase gritando.

— Ei! — ele ergueu as mãos na altura dos ombros. — Você me entendeu errado... — o homem pegou a caneta na mesa e começou a assinar os papéis. — Prontinho! Você precisa assinar os três últimos e fechamos negócio.

Eu ainda estava olhando furiosa para o senhor Arthur, mas mantendo a decência de uma CEO que não pode perder a paciência com sílabas proferidas por *machos escrotos*, aproximei-me e peguei a caneta.

No momento em que inclinei-me novamente para assinar os papéis, senti a mão do homem na minha cintura outra vez.

— Poderia, por favor, retirar a sua mão da minha cintura? — pedi, controlando o meu tom de voz.

— Sabe, tem algumas outras empresas que estou querendo comprar, mas a resposta está sendo negativa, você poderia trabalhar para mim mais uma semana e fechar negócio com eles... — disse ele, com a mão no mesmo lugar.

— Não trabalho por fora da *Bright's*, se quiser uma consulta vai ter que marcar um novo horário. — disse e sem delicadeza alguma retirei a mão dele do meu corpo.

— Tudo bem, por você vale a pena ficar mais um pouco em Londres... Usando esse vestido tenho certeza que eles vão dizer sim... — a mão dele agora foi para a minha bunda.

Perdi a paciência.

Meu pai que me perdoe!

Larguei a caneta na mesa com mais força ainda e levantei o corpo. Não pensei duas vezes, dei um tapa estalado rosto do homem, que antes sorria.

— Você é louca? — disse ele, massageando o rosto.

— Se tocar em mim mais uma vez ou abrir a boca para me ofender, eu vou te chutar daqui até à saída! — vociferei. — Eu trabalhei para conseguir esses contratos, e não foi pelo *caralho* do meu corpo ou pelo vestido que estou usando, seu idiota! A conversa foi apenas por telefone, não coloque a vantagem em eu ser mulher só porque você é um negociador de merda!

— Não pode falar assim comigo! — ele tentou pegar os papéis na mesa, mas eu fui mais rápida.

— Não só posso como estou!

— Quero falar com o Bright.

— Meu pai está em reuniões mais importantes, conversando com pessoas que merecem mesmo a atenção dele.

— Ele é o CEO aqui, eu exijo falar com ele. Fiz um contrato com o CEO não com a filha *mimada* dele.

Soltei uma risada ríspida e rasguei os contratos, o que fez o homem arregalar os olhos.

— Deveria se informar melhor, senhor Arthur... Eu sou a CEO da *Bright Holdings* — disse firme — e não temos mais porra de contrato nenhum... — joguei as folhas rasgadas no chão e caminhei para fora da sala. — E faça o favor de sair da minha empresa antes que eu chame os seguranças!

Em passos firmes, caminhei até a minha sala, mas não tive tempo que entrar nela para filtrar o que tinha acontecido, pois Melanie apareceu na minha frente, vindo de sei lá dá onde.

— O representante da gráfica está aqui — disse ela.

— Por quê? — franzi o cenho.

— É sobre a sua solicitação na mudança do nome nos rótulos dos produtos da *Empower* e os novos modelos, querem que você veja pessoalmente como ficou.

— Ótimo.

— Pedi que ele esperasse na sua sala, já que estava em reunião.

— Tudo bem. — aproximei-me da porta e toquei a maçaneta.

— Emma? — ela me chamou antes que eu entrasse.

— Sim?

— Esqueceu o contrato na sala de reuniões? — ela perguntou olhando para as minhas mãos vazias.

— Não tem mais contrato.

— Aaah... — ela assentiu confusa.

— Veja se o senhor Arthur já saiu da empresa... E não chame o meu pai se ele pedir.

— Certo.

Abri a porta e entrei na sala. Vi um rapaz sentado no sofá segurando alguns envelopes. Ele se levantou assim que me viu.

— Senhora Snow... — disse quando eu me aproximei e nos cumprimentamos. — Perdoe-me se atrapalho o seu trabalho, mas me pediram para trazer isso aqui pessoalmente.

— Não atrapalha em nada.

— Aqui... — ele me entregou os envelopes e eu me sentei no sofá antes de abri-los. — Tudo que será impresso está aí... E essas aqui são os das embalagens... — ele apontou para uma das folhas na minha mão.

— Ficaram ótimos! — disse sorrindo.

E estavam mesmo. Minha mãe tinha desenhado novos designers para os produtos da minha linha de maquiagem — e agora eu estava expandindo a marca para produtos de cabelo — e eles ficaram maravilhosos, mas agora vendo o material final e físico, eu estava ainda mais empolgada.

— Pode dizer que eu *super* aprovo! — disse ao rapaz.

— Ok.

— Posso ficar com esses? — perguntei já não querendo devolvê-los.

— Sim, são da senhora. Hã... preciso que assine aqui...

Ele me entregou outro envelope, o qual eu abri e retirei a declaração de recebimento e aprovação do material.

— Prontinho! — disse assim que assinei.

— Muito obrigada, senhora Snow. Tenha um ótimo dia.

— Igualmente...?

— Roger...

— Tenha um ótimo dia também, Roger. E muito obrigada.

O rapaz assentiu e se afastou, no momento em que abriu a porta para sair, Miranda, minha sócia na linha de cosmético capilar, entrou furiosa.

— Sêrio? — disse ela.

— Algum problema? — perguntei levantando do sofá e indo para a mesa, sentando na cadeira logo em seguida.

— Você mudou o nome da marca! — disse como se estivesse óbvio. — Não acredito que você mudou o nome e não me avisou!

— Eu não mudei o nome da marca e sim a minha assinatura, o que não altera em nada coisa alguma, para de drama! — peguei o relatório da fábrica de embalagem para acompanhar o processo.

— Não altera nada? — indagou raivosa.

— Desculpa, Miranda... — repousei os papéis na mesa e olhei para a mulher — é sério que você está soltando fogo pelas *ventas* porque eu troquei a minha assinatura para *Emma Snow*, que por sinal é o meu nome?

— Eu fiz o acordo com Emma Bright, dona da *Empower!* Era esse o nome que deveria aparecer tanto nos rótulos quanto nas propagandas por aí, e do nada você muda!

— Se você não percebeu eu sou a mesma pessoa! E só estava assinando como Bright porque quando me casei não quis mudar a assinatura com algumas coisas já em andamento, sabia que iria dar custos desnecessários sendo que eu estava apenas começando. E também, eu tive que me afastar dos negócios por causa do meu filho, minha gestação de risco, logo depois e deixei esse assunto de lado... Nem sabia se a *Empower* iria dar certo mesmo. Mas agora eu tenho noção dos meus números e sei que posso fazer isso sem interferir em nada da empresa.

Miranda soltou uma risada ríspida e se aproximou da mesa.

— Sêrio mesmo? Vai mentir na caradura para mim?

— Do que está falando? — indaguei confusa.

— Você assinava como Bright porque sabia o *peso* que o seu sobrenome tem, Emma... Seu pai é importante aqui na Inglaterra. Quem, em nome de Deus, não iria olhar pelo menos por curiosidade para o que a filha dele está fazendo?

— Cala a boca, Miranda! — levantei da cadeira.

— Você sabe que é verdade! Sem o Bright você estaria por aí com seu projeto ainda no papel! Sem contar que o Eric Foster, um CEO de Nova York te ajudou! Não duvido nada que foi a pedido do seu pai...

— Eu conheci o Eric bem antes disso, não falei o que você não sabe! — vociferei — Tive sim ajuda de amigos e da minha mãe, mas me esforcei para

fazer isso tudo dar certo. Eu quero mudar o meu sobrenome e vou mudar, a decisão não é sua!

— O quê? O *maridinho* pediu para você fazer isso?! — ela revirou os olhos.

— Não seja idiota, Miranda! Harry nem sabe-

— Ah nossa, uma surpresa para o *maridinho*... — disse ela, não escondendo em nada o seu sarcasmo — Que só está na *Bright* porque casou com a filha do dono.

Foi necessária uma força sobrenatural para eu não pular no pescoço da mulher à minha frente e arrebentar a *cara* dela. Eu tinha que ter controle. Era uma mulher adulta não uma adolescente mimada.

Sentei-me na cadeira e peguei os relatórios, voltando minha atenção para eles.

— Se isso te incomoda tanto, Miranda, sinta-se livre para dar o fora do projeto. Não estou te obrigando a nada... Não se preocupe com a quebra de contrato, não preciso do seu dinheiro... e duvido muito que um dia vá precisar.

— Claro, o seu-

— O meu pai é bilionário. *Blá blá blá!* Eu sei disso. Saia da minha sala, por favor... tenho muito trabalho e você está me atrapalhando — completei, em tom de voz casual.

— Não vou cair de cabeça em uma coisa que sei que vai dar errado... — ela disse se afastando. — Você sabe que sem o *Bright* você é apenas uma *mulher*... — Miranda abriu a porta e saiu da sala.

Esperei alguns minutos, tempo suficiente para saber que ela não estava mais ali, então peguei o grampeador na minha mesa e joguei com força na porta.

— Inferno! — gritei.

Dessa vez eu não consegui guardar para mim.

Estava sobrecarregada.

Não era a primeira vez que *isso* acontecia.

Já tinha perdido as contas.

Eu era sempre a Emma Bright, filha do dono da empresa.

Nada mais.

Não importava se eu fazia algo extraordinário, sempre faziam questão de me diminuir, dizendo que para mim era fácil por ser uma Bright.

Tudo bem, eu tive privilégios que outras pessoas não tiveram, mas eu me esforçava para fazer as coisas. Eu trabalhava para conquistar o meu espaço.

Sabia que não seria fácil, mas também não achei que seria essa *merda* toda.

— Eu deveria ter deixado o Eliot assumir a empresa... — disse para mim mesmo, enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto.

Tinha a droga de um nó na minha garganta que eu não conseguia manter onde estava, acabei desabando no choro.

Escutei batidas na porta, abaixei a cabeça na mesa e dei permissão para entrar.

— Emma? — disse Melanie. — Tudo bem?

— Eu estou ótima... — tentei fazer com que minha voz soasse normal, mas o choro não deixou.

— Eu posso-

— Eu estou bem, Melanie... — a interrompi — Só preciso de um tempo sozinha.

— Tudo bem... Eu vou cancelar a sua reunião das três horas.

— Obrigada... — disse e funguei.

— Se precisar de alguma coisa... qualquer coisa, eu estou aqui fora.

— Tudo bem... — escutei a porta se fechar, então levantei o rosto.

O que eu queria mesmo era ir para casa. Mas eu era uma profissional, questões pessoais não deveriam atrapalhar o meu trabalho, então eu iria ficar e trabalhar.

Eu só tinha que fazer o meu choro cessar.

Levantei da mesa e parei em frente à janela, olhando para a cidade.

— Para de chorar, sua idiota! — disse para mim — Está parecendo uma garotinha... Você é mais que essa merda toda...

Minhas palavras não foram o suficiente para me convencer disso, agora eu estava até soluçando.

Escutei batidas na porta e me virei, no mesmo momento ela foi aberta e Harry apareceu.

— Oi, amor... — disse ele sorrindo.

— Melanie te chamou, não foi? — ele assentiu e entrou completamente na sala, fechando a porta e se aproximando de mim. — Droga!

— Ei! O que foi? — ele me abraçou. — Está sentindo alguma dor?

— Tudo que sinto é ódio! — disse ainda em seus braços. — É muito difícil, Harry!

Ele se afastou o suficiente para levantar a minha cabeça e me olhar.

— O que aconteceu? — perguntou limpando o meu rosto.

Hesitei em falar e desviei o olhar dele.

— Ei, se não me contar eu não tenho como saber... Sem bolas de cristal, lembra? — não precisei olhá-lo para saber que ele estava sorrindo, e acabei dando um sorriso de lado.

— Estou cansada de ser tratada com indiferença aqui... Sempre me olham como se eu fosse tola, incompetente ou que apenas estou na minha posição

porque sou filha do dono. Porra eu trabalho! Ninguém leva as minhas conquistas em consideração... Já perdi as contas de quantas reunião tive na minha sala que os empresários só fizeram me assediar e achar que consegui as coisas com o meu corpo...

— Que porra é essa? — seu semblante fechou.

— É o que acontece comigo, Harry. E eu tenho que deixar passar porque é o meu trabalho...

— Seu trabalho não é aturar assédio, Emma! — ele disse sério — Não quero ninguém passando a mão em você... Não pode deixar isso acontecer!

— Eu não deixo passarem a mão em mim! Sempre deixo explícito que *aquilo* está me incomodando. E acho até que extrapolei hoje, o senhor Arthur passou a mão na minha bunda, eu dei um tapa na cara dele e cancelei contrato... — passei a mão no rosto.

— Não extrapolou nada!

— Então eu vou ter sempre perder contratos? Meu pai vai adorar saber que colocou uma idiota à frente da empresa. — soltei uma risada ríspida — Não vai fazer diferença, *não é*? Só estou aqui porque sou uma Bright mesmo! — me afastei dele bruscamente do homem — Inferno!

— Olha, Emma... — Harry se aproximou de mim e tocou minha cintura — Eu te admiro pela sua personalidade, liberdade e independência... Você está coordenando duas empresas, e uma delas começou do zero. Eu sei o trabalho que você faz, sei o quanto é competente e dedicada. Sei o quanto se esforça para conseguir atender os pedidos dos empresários que te consultam... Se está aqui é porque mereceu, é porque se esforçou para isso. E ainda por cima é mãe de duas lindas crianças. Você é a definição de um *mulherão da porra*, amor! — ele sorriu — Eles falam porque se incomodam com você, porque não compreende a *imensidão* de mulher que você se tornou, e isso é muito para a cabecinha de merda dessas pessoas... — Harry aumentou o sorriso e selou meus lábios rapidamente — Não precisa de mim para te dizer isso. Na verdade, você não precisa que ninguém te diga, porque você já sabe disso. Ok?

Assenti e sorri, mas ainda estava chorando.

— E tudo bem se você desabar algumas vezes. Não precisa ficar guardando isso para si, eu prometi que iria cuidar de você, que seria o seu melhor amigo, que faria das *tripas coração* para te deixar sempre feliz... — ele limpou as minhas lágrimas, seus olhos verdes brilhavam e em nenhum momento ele deixou de sorrir, o que contribuía muito para a minha paz de espírito, eu me sentia melhor — Sei que falam de mim... Sou o assistente que casou com a filha do dono e agora me tornei diretor da empresa. Acham que eu sou o típico homem aproveitador e egoísta... — ele balançou a cabeça — Mas eu me conheço e sei

que você me conhece e acredita no meu amor. E tenho a total certeza de que não estaria nesse cargo se não fosse no mínimo competente, John não é do tipo que favorece a família pelo simples fato de serem da *família*. Então isso me mantém com o pé no chão... Certo que às vezes é muito estressante ter que, ainda, escutar coisas do tipo, mas eu me esforço para ignorar. — Harry suspirou — Você é *enorme*, Emma... De verdade!

— *Deus!* Você é o homem mais amoroso que eu já conheci em toda a minha vida, Harry. Você cuida muito bem de mim e dos nossos filhos... É por isso que eu te amo! Porque você é quem você é! — levantei o rosto e o beijei com voracidade, sentindo suas mãos apertarem a minha cintura com força. Meu choro já tinha cessado.

Quando cortei o beijo, Snow estava sorrindo com mais intensidade.

— Pensei que me amasse por causa do meu corpo maravilhoso e pelo sexo divino que eu faço... — disse divertido.

— Ah, seu rosto lindo contribuiu bastante... E o sexo contribuiu setenta e cinco por cento para a minha decisão... — sorri e mordi o lábio inferior.

— *Inferno* de mulher!

— Do que adianta casar com um homem lindo se ele não daria conta de me satisfazer...

— Então graças a Deus que eu dou conta do recado... — ele me deu um selinho e se afastou indo para o sofá, deitando logo em seguida.

— O que foi? — aproximei-me dele e vi que ele começou a *hiperventilar*. — Amor?

— Eu vim correndo... e estava tentando manter... a calma para falar com você... — ele disse sorrindo.

— Harry! Sabe que não pode correr... — o repreendi.

— O quê? Melanie falou “*sua esposa está chorando*”, eu tive que correr.

— Poderia sentar assim que chegou.

— Eu já disse que você é a minha prioridade... — ele levantou a mão e tocou o meu rosto.

— Se você morrer, Snow, eu vou te *matar*! — disse zangada. — Pode ir para casa descansar. — ordenei.

— Eu vou... já estava de saída mesmo.

— Ótimo. — inclinei-me e eu um selinho nele. — Pegue as crianças na casa da Joh.

— Ok, senhora... — ele ia levantar, mas eu coloquei a mão no seu peito — O quê?

— A gente iria transar aqui e você estragou tudo! — disse fingindo estar brava.

Ele gargalhou, o que foi estranho, já que ele estava com a respiração profunda.

— Quer sentar no... meu rosto? — perguntou depois de se conter.

Eu até suspirei e mordi o lábio inferior, mas estava sendo uma esposa responsável.

— Adoraria, mas gostaria que você não morresse... — dei outro selinho nele e me levantei — Vai ficar aí até conseguir respirar normalmente. Estarei ali trabalhando...

— Tudo bem... — ele disse fazendo bico.

Virei-me e voltei para minha mesa. Sorri ao notar que o meu surto tinha realmente passado. *O que eu faria sem essa pessoa maravilhosa na minha vida...*

— Amor? — Harry me chamou assim que eu peguei os relatórios.

— Oi? — olhei-o.

— Você não pode trabalhar aqui, em pé e de costas para mim?

— Por que? — franzi o cenho.

— Quero ficar olhando para a sua maravilhosa bunda... — ele sorriu descaradamente.

— Harry! — dei risada. — É por isso que eu não deixo você vir aqui.

— Não tenho culpa se você me fez ter tesão por transar na sua sala... A culpa é toda sua.

— Cala a boca, Snow! Eu tenho que trabalhar.

— Eu gostaria de *trabalhar* a minha língua...

— Você é um caso sério... — revirei os olhos, ainda rindo.

— Eu sei que você quer... estou sentindo daqui o cheiro de uma mulher louca para sentar no meu rosto...

— Snow, eu vou te expulsar da minha sala. Não se esqueça que sou sua chefe aqui, não esposa.

— Dado ao nosso histórico, isso não faz diferença alguma, amor...

— Droga, é mesmo... — murmurei — Mas pare de me provocar, ou vou fazer greve.

— Não sabe brincar... — ele fez careta. — Vou buscar as crianças e ir para casa... — Harry levantou do sofá e ajeitou o terno. Aproximou-se de mim e me beijou. — Até de noite, gostosa.

— Até — sorri para ele. — Obrigada por aturar o meu surto... — falei timidamente.

— Quem disse que eu não vou cobrar? — Snow aumentou o sorriso — Quem sabe hoje à noite a gente não faz aquele *anal* que eu tanto quero... — falou se afastando.

— Vai se foder, Harry! — falei, mas estava rindo — Sonhe com isso!

— Eu sempre sonho, amor... — ele abriu a porta. — Eu sempre sonho... — e sorrindo saiu da minha sala.

Eu amo esse filho da puta!

Afastei meus pensamentos eróticos e peguei o telefone, ligando para Melanie.

— Emma, deseja alguma coisa? — perguntou ela atendendo a ligação.

— Primeiro, obrigada por ligar para o Harry.

— Eu sabia que iria ajudar... sem querer escutei a gritaria da Miranda...

— Tudo bem, fez o certo. Segundo, você já cancelou a minha reunião?

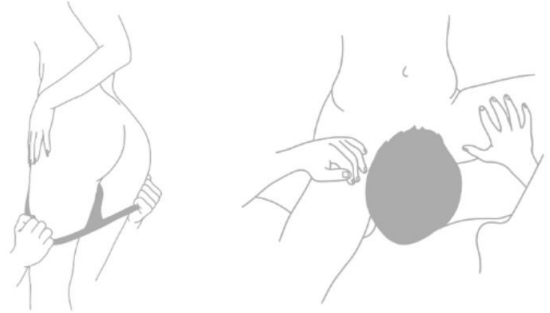
— Iria fazer isso agora.

— Não precisa, eu vou comparecer à reunião. Ligue para o Elijah e diga que eu preciso de uma reunião urgente com ele. Pode marcar qualquer dia que ele estiver disponível, e caso eu tenha compromisso você remarca. Dê prioridade ao Elijah.

— Ok.

— Obrigada, Melanie. — coloquei o telefone no lugar, suspirei e voltei ao meu trabalho.

Eu não sou só a filha do dono caralho!



Assim que sair do elevador, já no meu andar, voltei a *hiperventilar*. Era a terceira vez que isso acontecia no dia, o que só resultava em uma coisa: eu tinha que ir ao cardiologista.

— Harry! — Ariana me chamou antes que eu entrasse na sala. — O seu amigo, Landon, está na sala.

— Obrigado... por avisar... e, amanhã talvez eu chegue... um pouco mais tarde.

— *Hiperventilando* novamente... Quer que eu marque o cardiologista?

— Eu posso te pedir isso?

— Quatro anos trabalhando comigo e você ainda fica encabulado em me pedir para fazer coisas pequenas, Harry? — ela deu um pequeno sorriso.

— Dá um desconto, não quero que pense que estou abusando de você.

— Posso fazer isso, assim como já fiz. — ela pegou o telefone. — Marcarei para amanhã de manhã, por causa do compromisso em Dudlin à tarde, passo o horário quando você sair.

— Ok. Obrigado, Ariana.

Abri a porta e entrei na sala, encontrei Landon sentado na minha cadeira.

Eu me deitei no sofá para controlar a respiração.

— Sério mesmo, você é casado! — disse Lan — Tem que sair do trabalho para *dar uma* com ela?

Levantei o dedo do meio para ele.

— Eu estou *hiperventilando*... idiota! E não foi porque estava transando. Eu ainda tenho problema cardíaco...

— Aaaah. Deveria ir ao médico.

— Irei amanhã.

— Ok.

— O que... faz aqui?

— Briguei com a Alessia, resolvi sair para caminhar um pouco, passei por aqui e resolvi entrar para te ver...

— Brigou com a *Alie* de novo... Foi pelo o que agora? Você queria sorvete de baunilha e ela de chocolate? — perguntei rindo, coisa que ficava bem estranha quando eu estava naquela situação.

— Idiota! — ele fez cara feia — Eu que queria o de chocolate...

Ele deu risada e rodou na cadeira.

— Então, já decidiu se vai para o outro time? — perguntei.

— Não... — Lan se ajeitou na cadeira e suspirou. — Doncaster é a minha casa, eu nasci lá... Fiquei feliz para caralho quando fui aceito na segunda divisão e mais feliz ainda quando fui para o time *base*...

— Loius, você sabe que vai ter a oportunidade... de jogar em um time da... *Liga dos Campeões da UEFA*. E outra, você disse que seria emprestado... para o time, não seria... definitivo.

— Sim, e me deram a oportunidade de escolher.

— Então! Se não quiser... ficar depois, tudo bem, você... volta para o Doncaster.

— E se eu quiser ficar? — ele me olhou. — Não queria ser o tipo de jogador que troca de time como troca de... mulher!

— Você é a definição de *o rei do drama*... — revirei os olhos. — Passe a temporada jogando para o PSG, faça um bom trabalho e espere o resultado. Se quiser mudar de time, mude! Sua casa sempre vai ser Doncaster, todos sempre saberão disso, não importa onde você esteja jogando, Thompson. — falei, sendo extremamente sincero.

Ele ponderou por um tempo, então sorriu.

— Tudo bem, posso pelo menos tentar para me decidir melhor. — ele fez legal com a mão. — Está ficando velho, Harry Snow...

— Eu sei disso, cala a boca! — me ajeitei no sofá e fechei os olhos por um tempo.

Agradei a Deus por não ter mais nada de tão importante para fazer no dia e poder descansar um pouco.

Depois do que me pareceu um cochilo, eu abri os olhos e me espreguiceei.

— Está melhor? — perguntou Landon, ainda na minha cadeira, mexendo nas canetas em cima da mesa.

— Sim.

— Que bom, odeio quando você fala fazendo pausa, é irritante.

— Irei ignorar esse seu comentário repetitivo — revirei os olhos — Vou para casa daqui a pouco, vou passar na casa da sua mãe para buscar as crianças.

— sorri cinicamente.

— Tudo bem, eu te levo! — dessa vez Lan revirou os olhos — Olha, minha cota de caridade com os *enfermos* está acabando, viu?

— Você é o pior melhor amigo de todos! — resmunguei.

— Que bom que eu sei que isso é uma *puta* mentira. Vamos! — ele levantou e pegou as chaves do meu carro na mesa de centro.

Levantei-me com cuidado peguei minhas coisas na mesa e o acompanhei, saímos da sala.

— Onde estão todos? — perguntou Thompson olhando o andar vazio.

— É feriado, Lou. Ninguém quer trabalhar.

— Ah, é mesmo! E você fez a pobre da sua secretária trabalhar? — disse ele com tom de censura. — Se eu fosse você, trocava de chefe, Ariana. — disse para a mulher, que deu risada.

— Fui eu que pedir para vim, Landon. Não tinha nada melhor para fazer em casa e ganho um extra estando aqui.

— Já tomou na cara hoje, Landon!? — disse rindo.

Ele apenas deu de ombros.

— Deveria sair para beber, mulher.

— Deixe a minha secretária em paz! — o afastei da mesa dela — Conseguiu? — perguntei a ela.

— Sim. Amanhã às dez horas, consulta com o Dr. Mendes.

— Ótimo. Muito obrigado, Ariana. Quer carona para casa?

— Não, obrigada. Catlin vem me buscar. — ela sorriu.

— Ah, vocês reataram o namoro? — perguntei.

— Sim, tem uma semana.

— Fico feliz por isso.

— Obrigada.

— Bom, até amanhã.

Entreguei a chave da sala para ela e me afastei, acompanhando o Landon até o elevador.

Chegamos no estacionamento, entramos no carro e saímos da empresa. Minha respiração estava se normalizando, mas eu deixei que Landon dirigisse por precaução.



Depois de dar banho no Ed e colocar o jantar dele e da Adris, o levei para o

quarto. Adrissa já estava crescida o suficiente para não precisar de mim para a colocar para dormir — apenas quando queria que eu, ou a Emma, lesse uma história para ela.

— Boa noite, pequeno... — dei um beijo na testa dele, que já estava sonolento na cama.

Desliguei o abajur e saí do quarto, indo para o meu.

Encontrei Emma deitada na cama, ainda com a roupa que estava no trabalho e praticamente abraçada com a sua bolsa.

— Amor? — chamei-a, me aproximando.

— Hmmmm. — ela resmungou.

— A banheira está cheia, pode ir tomar banho... — disse.

Segurei seu pé direito e tirei o salto, fiz o mesmo no o outro pé. Com ela ainda deitada, tirei sua meia-calça e as coisas das suas mãos.

— Precisa levantar... para tirar o vestido — ela fez o que eu pedir, então desci o zíper da roupa, passei as mangas pelos seus braços e tirei o tecido do seu corpo. Por último, tire sua calcinha. — Prontinho! — dei um beijo no seu ombro.

— Você é tão bom que às vezes dá até raiva, Harry... — ela falou indo para o banheiro. — *Inferno* de marido perfeito que eu tenho!

Sorri e levei as roupas para o cesto.

Quando Emma saiu do banheiro, eu estava deitado na cama lendo uma revista qualquer. Ela deitou ao meu lado, mas não fechou os olhos para dormir.

— Perdeu o sono? — perguntei.

— Não — disse simplesmente.

— Posso fazer outra pergunta? — ela assentiu. Fechei a revista e coloquei no criado mudo, então me ajeitei no colchão, ficando de frente para ela — Melanie me disse que você ficou daquele jeito depois que a Miranda saiu da sua sala, e que escutou vocês duas discutindo. O que aconteceu?

Emma suspirou antes de responder.

— Bom, ela rompeu a parceria comigo. — falou desanimada.

— Por quê?

— Basicamente porque eu pedi para alterarem a minha assinatura nos produtos. Assinava como Bright porque ainda não tinha me casado com você, e depois eu não pude mudar de imediato porque estava tudo muito recente, já tinha muito trabalho impresso para jogar fora por conta disso. Agora com a entrada da linha de cosméticos capilares, achei que seria o momento perfeito para fazer isso... Mas Miranda colocou na cabeça que sou outra pessoa se assinar como Snow, e não quer arriscar. Então mandei ela se retirar já que o meu sobrenome a incomodava tanto.

— Vai assinar com Snow?

— É o meu sobrenome agora e eu quero usá-lo.

— Mas você tem o Bright, ainda é o seu sobrenome. Por que usar apenas o meu? — não notei que estava nervoso até terminar de falar.

Para quem tinha um sobrenome como o dela, mudar não era apenas nada demais.

— Porque eu sou casada com você e mãe dos seus filhos... Estou cansada de ficar da sombra do Bright... — ela suspirou. — Sei que não vai mudar muita coisa, digo em relação ao trabalho na *Bright's*, mas é importante para mim ser apenas a senhora *Snow*...

Sorri para ela, que parecia o ser humano mais tenso da face da terra, então me aproximei e toquei o seu rosto.

— Sabe que pode fazer o que quiser, não é? — disse — Se quiser mudar a sua assinatura, vá em frente. Se não quiser mudar, está tudo bem também. Só não deixe as pessoas te controlarem, ok?

— Ok. — disse ela assentindo. — Mas é o que eu quero fazer.

— Então ótimo, senhora *Snow*... Agora o seu marido vai dormir porque amanhã vai ao médico... — desliguei o abajur.

— O que aconteceu?

— Fiquei com a respiração acelerada três vezes só hoje. Duas delas eu não estava fazendo absolutamente nada, então acho melhor fazer uma avaliação.

— Acho bom mesmo... — ela colocou a mão no meu peito.

— Eu estou bem agora. — sorri.

— Você aprendeu a disfarçar isso muito bem, Harry, eu tenho que tirar a prova! — Emma arqueou as sobrancelhas.

— Não gosto de deixar você preocupada... — inclinei-me e selei seus lábios.

— E eu não gosto quando você não prioriza a própria saúde. Amor... não quero que você tenha uma parada cardíaca! — o outro abajur ainda estava ligado, então eu pude ver seus olhos marejarem.

— Ei! — puxei-a para um abraço. — Me desculpa, não vou fazer mais isso, *huh?*

— Acho bom... — afastei-me e selei seus lábios novamente — Já disse que se você voltar a ficar internado, eu vou ficar muito *puta* com você... — ela falou com voz de choro, o que ficou engraçado, então eu acabei sorrindo. — Para, Harry! — resmungou.

— Eu te amo... Prometo não fazer mais isso. — disse sincero, ainda sorrindo — Deus me livre morrer e saber que esse *corpinho* aqui está com outro homem! — ela gargalhou.

— Você é um idiota, *Snow*!

— Eu ia me debater tanto no meu caixão.
— Então vê se não morre!
— Sim, senhora! — beijei-a novamente. — Quer *brincar*? — perguntei sorrindo.
— A gente só fala brincar quando está perto das crianças.
— Eu sei, é que às vezes fica na cabeça... A gente *brinca* muito... — puxei-a para mais perto de mim.
— Eu sei...
— Então? O meu pau está prontinho para entrar em você... Ou você ainda quer sentar no meu rosto? — o sorriso dela aumentou. — O *cheiro* ainda está forte...
— Se você não tivesse hiperventilado três vezes no dia, a resposta seria sim. — Emma me deu um selinho e se afastou.
— *Droga!* — fiz bico, da última vez funcionou.
— A resposta ainda é não, Snow... — ela desligou o abajur, agora estava escuro.
— Espero que você mude de ideia e me acorde com a boca no meu pau...
— falei e me ajeitei nas cobertas.
Escutei minha esposa dar risada antes de mandar eu *ir me foder*.



Emma acordou extremamente cedo para ir trabalhar — disse que tinha inúmeras coisas para fazer já que perdeu a sócia e tinha que se *virar nos trinta* para arranjar uma solução —, então dessa vez eu acordei sozinho.

Isso já tinha acontecido algumas vezes. Só não era bom.

Eu adorava acordar ao lado dela, dar um beijo de bom dia, tomar banho juntos, levarmos as crianças na escola e depois irmos trabalhar.

Sem ela parecia até que eu esquecia qual era o meu nome.

Sem falar que ficava mal-humorado no trabalho.

Depois de suspirar pela quinta vez na cama, levantei de vez e fui para o banheiro. Não tinha como esquecer que eu ainda era pai, e tinha responsabilidades com os meus *pequenos*.



— Mamãe? — perguntou Ed na mesa tomando café da manhã.
— Teve que sair mais cedo para trabalhar. — respondi. Ele fez bico. — Mas eu vou te levar à escola, amor.
— Vai?
— Sim. Você não quer?
— Gosto de mamãe e papai.
— Eu também, mas hoje é só o papai. Tudo bem? — ele assentiu e voltou a comer.
— Não! — gritou Adrissa do nada.
— O que? — perguntei assustado.
— Esqueci de fazer a atividade de inglês!
— Esqueceu?
— Sim... fiz a de matemática e esqueci a de inglês.
— Adris... Já conversamos sobre isso. — disse brando, dá outra vez ela chorou. — Eu sei que você gosta de matemática e tem mais facilidade para fazer essas atividades, mas precisa dedicar o tempo para as outras matérias também.
— Desculpa, papai... — disse ela triste.
— Eu vou preparar uma agenda para você. Assim você anota todas as atividades que tem para fazer no dia.
— Eu já tenho a da escola.
— Eu sei, essa será a nossa agenda. Você anota as matérias que tem a atividades e eu confiro à noite se você fez tudo, ok?
— Ok. — ela deu um sorrisinho.
— Ótimo. Quando terminar de tomar café, eu te ajudo com a atividade, aí vamos para a escola.
— Posso ter uma agenda também, papai? — perguntou Ed sorrindo.
— Claro, meu amor! E o que vamos anotar nela?
— Desenho de tartarugas! — respondeu animado
— Ótimo. Eu amo desenhos de tartarugas! — sorri para a criança.



Meu cardiologista disse que eu deveria voltar a usar o *holter* por uma semana.
Aquele maldito *holter*.
Por uma semana.
Tudo bem, Harry, pelo menos ele não falou que você teria que fazer uma

cirurgia para trocar de coração, disse a mim mesmo enquanto a enfermeira colocava os eletrodos no meu peito.

Depois disso voltei para o trabalho e segui com a minha rotina diária.

Sair no horário de almoço com o Liam, busquei as crianças na escola, levei a Adris na aula de karatê e voltei para o trabalho.

Às duas da tarde, fui para Dublin tratar de negócios, mas não demorei muito lá.

Às oito horas da noite, liguei para o ramal da Emma, mas ela não atendeu, então liguei para o seu celular, porém tive o mesmo resultado. Como já iria para casa, resolvi passar na sala dela.

Ao chegar no seu andar, Melanie me disse que ela estava em reunião com os possíveis novos sócios da *Empower* e que pelo rumo que a conversa estava dando, iria demorar para acabar.

— Obrigada, Melanie. Quando ela sair, diga que eu fui buscar as crianças e que fomos para casa. — disse para assistente.

— Ok, Harry.

— Até. — apressei meus passos e entrei no elevador.

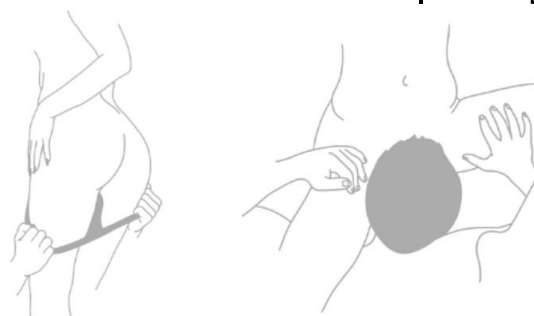
Já em casa, depois de alimentar as crianças, conferir as atividades da escola da Adrissa, colocar os pequenos para dormir e prepara o banho da Emma, fiquei deitado na cama esperando-a chegar.

O que demorou.

Bastante por sinal.

Ela nunca chegava mais que dez da noite.

Quando deu meia noite e quinze, eu não esperei mais. Estava *bêbado* de sono e precisava descascar — por recomendações médicas —, então desliguei os abajures, me ajeitei nas cobertas e fechei os olhos para dormir.



Trigésimo quinto dia que eu não acordava ao lado da minha mulher, porque ela simplesmente resolveu que queria madrugar na empresa — *acho que bateu a cabeça e começou a achar que é a porteira do prédio da Bright Holdings*.

Eu entendia que Emma estava muito atarefada e correndo atrás das coisas da própria empresa, ainda mais depois que perdeu uma parceria importante, mas ela estava sem tempo para mim.

Eu literalmente não a via.

Isso pode até parecer mentira, pois trabalhávamos na mesma empresa, mas sempre que eu ia na sala dela, Melanie me dizia que ela estava ocupada ou estava em reunião.

Em casa ela chegava muito tarde — e eu já estava apagado na cama — e acordava muito cedo.

Tive que colocar o despertador para tocar mais cedo, para só assim conseguir falar com ela — já que o meu sono ultimamente era muito pesado ou a Emma levantava da cama fazendo movimento algum.

— Vamos jantar hoje... — disse a ela, que estava no banheiro fazendo a maquiagem.

— Hoje?

— Sim, amor... Tem dias que não jantamos juntos.

— Não sei se vou conseguir sair cedo hoje. Estou cheia-

— De coisas para fazer! — terminei a frase dela, era a coisa que mais dizia durante as semanas. — Eu sei disso, mas tenta achar um tempo para... *mim*... — aproximei-me dela, ficando atrás. — Vamos jantar no *Bella*, às oito.

Emma suspirou antes de concordar.

— Tudo bem, estarei lá às oito! — disse ela me olhando pelo espelho. — Agora eu tenho que ir, amor. — e mulher começou a guardar as coisas na gaveta.

— Ok. Será que posso ganhar um beijo?

— Desde quando você pede para me beijar? — ela franziu o cenho, mas não tinha se virado.

— A partir do momento em que tive que acordar quatro e vinte da manhã para poder te *ver*... — disse desanimado.

— Harry... — ela parou a atividade e se virou. — Me desculpa por isso... Me desculpa mesmo. Eu estou com muita coisa para fazer agora, mas eu prometo que vou para o jantar hoje... — sua mão tocou a minha cintura. — A gente vai poder até transar no estacionamento do restaurante... — ela sorriu.

— Nos pegaram da outra vez.

— E vão nos pegar de novo... — seu corpo ficou mais próximo do meu e eu a segurei pela cintura. — Porque eu não tenho a mínima intenção de ser silenciosa...

— Tudo bem... — sorri — Acho que não vou nem pensar na comida, já que é assim...

— A comida sempre sou *eu*, Snow... Quatro anos e você ainda não entendeu isso. — ela inclinou o rosto e me beijou.

Juro por tudo que é mais sagrado que não estou inventando nada e até já administrei o meu nível de carência, mas o meu corpo era muito dependente do da Emma, passar trinta e cinco dias sem beijá-la daquela maneira, sem sentir o seu toque — já que todas as vezes que tentei ela sempre dizia “*estou cansada, Snow*” — me deixava perdido e frustrado.

Eu conhecia a minha mulher, sabia que ela também sentia falta — éramos *muito* sexualmente ativos —, mas eu não era cego, dava para ver que ela estava evitando o sexo por causa trabalho.

Isso nem faz sentido.

Quando as pessoas estão estressadas precisam de sexo.

Nosso beijo foi tomando intensidade, e no momento em que eu coloquei as minhas mãos na barra do vestido dela, ela me afastou.

— Não posso agora, amor... — disse Emma.

— Só uma *rapidinha*... — pedi fazendo bico.

— Diga-me uma vez, em todos nossos anos de casados, em que demos uma *rapidinha* e ela não passou de no mínimo quarenta minutos?

— Hã... — parei para pensar.

— Exatamente! — ela sorriu. — Não posso me atrasar... — Emma me deu um selinho e voltou para a sua atividade anterior.

De pau duro e mais estressado, voltei para cama.

Emma beijou meu rosto antes de sair do quarto com suas coisas e disse que nos víamos às oito.

Fechei os olhos, sabendo que não iria dormir.



Talvez eu tenha desenvolvido *hipersexualidade*. Ciente de que levaria a minha mulher para jantar em exatas seis horas — *eu estava sim contando as horas* —, acabei passando no banheiro para me *aliviar*, porque não conseguia parar de pensar em nós dois no carro *brincando*, e o meu pau simplesmente não queria descer. Eu não podia ir para uma reunião com a senhora Collier de pau duro, a mulher claramente me daria um tapa na cara e relataria isso com o Bright.

E era tudo que eu menos queria. Não passei três anos *ralando* com trabalhos exaustivos para conseguir meu MBA e me tornar diretor da empresa para no fim perder o meu posto por causa do meu pau incontrolável.

Saí da cabine do banheiro, fui até a pia lavar as mãos e depois sequei-as. Assim que abri a porta e saí do banheiro, dei de cara com Ariana, e ela não estava com uma cara muito boa.

— Algum problema? — perguntei.

— Você disse que eu deveria atender o seu celular quando estivesse em reunião, para no caso de ser alguma coisa importante...

— Sim...?

— Ligaram da creche do seu filho.

— O que aconteceu? — perguntei já pedindo a Deus para não ser nada ruim.

— Bom, a diretora falou que o Edward caiu do balanço-

— Ai meu Deus! — levei a mão ao peito.

— Mas não foi nada sério! — Ariana tranquilizou-me imediatamente — Ele apenas ralou o joelho e o braço direito, foi levado para a enfermaria e está bem. Não caiu de frente e não bateu a cabeça.

— Ah, certo... — suspirei um pouco aliviado.

O que era um joelho ralado perto das coisas que minha mente ousou me *mostrar*.

— Entretanto... Ele não para de chorar. — ela continuou.

— Por dor?

— Elas não sabem. Mas ele está chamando incessantemente por você e mãe, está chorando há muito tempo, a diretora pediu para que você ou a Emma fossem buscá-lo, para que ele não fique com falta de ar.

— Droga! — passei a mão no rosto. — Eu tenho uma reunião agora com a

senhora Collier... Já ligou para a Emma?

— A diretora ligou para ela primeiro, porém não atende. Eu tentei ligar também e liguei para Melanie, aqui do ramal, mas sem sucesso.

— Droga... — murmurei novamente.

— Posso falar com a senhora Collier que tivemos que cancelar a reunião.

— Não dá, já cancelamos com ela três vezes... Não posso deixá-lo lá chorando... — fechei os olhos por cinco segundos e xinguei mentalmente todos os palavrões que sabia durante aquele tempo. — Diga a senhora Collier que vou me atrasar um pouco, mas que eu volto assim que possível. — disse para Ariana. — Não deixe aquela mulher ir embora.

— Ok.

— E diga ao Liam que pode começar a fazer o relatório sem mim... — apressei meus passos.

Passei na minha sala e peguei as chaves do carro. Eu não podia correr, então tive que esperar o maldito elevador.



Entre na creche em alta velocidade. Uma mulher estava falando comigo, mas eu não prestei a menor atenção pois estava muito preocupado com o meu filho.

Assim que o vi sentado em uma cadeira na sala da enfermaria, não sabia se ficava contente por saber que ele estava inteiro e consciente ou terrivelmente preocupado por vê-lo com o rosto completamente vermelho, soluçando e praticamente sem voz de tanto chorar. Peguei-o no colo e o abracei.

— Papai! — disse ele ainda chorando.

— Sim, é o papai. Pode parar de chorar agora, ok? — disse brando.

— Mamãe?

— A mamãe não pode vir, estava ocupada. — ele pareceu chorar mais — Vamos ver ela mais tarde, está bem... — me sentei na cadeira — Agora você precisa se acalmar, ok? — coloquei-o sentado no meu colo e limpei as lágrimas dele. — Já passou, papai veio te ver...

Ele me abraçou novamente e eu fiquei ninando-o.

Depois de um bom tempo ele parou de chorar e bebeu água que uma funcionária trouxe. Seu rosto estava suavizando aos poucos.

Pelo simples fato de eu nem conseguir colocá-lo no chão sem que ele fizesse menção de chorar novamente, sabia que ele não iria querer continuar na creche e muito menos ficar com alguém que não fosse eu ou a mãe — *que era*

quem ele perguntava a cada dez segundos.

Eu não podia faltar a reunião e Emma não atendia as minhas ligações. Minha única opção foi levá-lo para o trabalho. Mandeí mensagem para Lottie, pedindo que fosse buscar Adrissa na escola, já que eu não poderia sair outra vez.

— Precisa ficar quieto lá dentro, ok? — disse ao Ed no meu colo, depois de tentar, pela quinta vez, deixá-lo com Ariana enquanto eu entrava na sala de reunião, mas ele não quis e voltou a chorar.

Fui até a sala da Emma, mas ela não estava na empresa. Era definitivamente a minha única opção.

— Eu vou — ele disse assentindo.

— Não pode chorar. Não pode me chamar e não pode fazer nada. — continuei — Papai está no trabalho, então você tem que ser obediente.

— Eu vou, papai.

— Ótimo. — abri a porta da sala e entrei.

Deus me ajude.

A senhora Collier estava olhando para a pauta da reunião e praticamente deu um sobressalto quando me viu.

— Ah, você chegou! — disse ela.

— Eu sinto muito pela demora... — comecei — É que aconteceu um imprevisto e eu tive que sair correndo...

— Está tudo bem, Harry! — disse ela sendo extremamente branda. — Eu não tenho mais nenhum compromisso por agora e acabei de sair de um telefonema, estava conversando com o meu filho mais velho... — ela sorriu. — É o seu? — apontou para o Edward.

— Sim...

— Realmente. Ele é sua cópia.

— Minha esposa diz o mesmo... Sinto muito por isso, mas terei que deixá-lo aqui comigo, prometo que ele vai ficar quietinho, a senhora nem vai notar a existência dele... — disse, querendo abrir o chão e me enterrar no mármore.

— Não precisa se desculpar! Tenho um filho de dezessete anos e trigêmeos de quatro anos, sei como é isso... E acredite em mim, o adolescente dá mais trabalho. — ela sorriu novamente — Pelo visto é a sua primeira vez lidando com a crise existencial... — franzi o cenho confuso. — É quando eles não querem ficar com mais ninguém além do papai e a mamãe.

— Ah, sim!

— Boa sorte com as próximas... — agora ela deu risada. — Coloque o rapazinho aqui ao meu lado! — a mulher retirou a bolsa da cadeira ao lado e colocou no outro.

Ed saiu do meu colo sem reclamar e ficou quietinho na cadeira. Até sorriu para moça ao seu lado.

Esperei alguns segundos para saber se ele iria surtar e pedir colo, mas ele ficou apenas mexendo no meu celular.

— Ok. Podemos começar... — disse para senhora Collier. Peguei meus papeis e me sentei.



Edward cumpriu com a palavra dele. Ficou a reunião toda em completo silêncio.

Levei-o para minha sala e deixei-o desenhando enquanto terminava os relatórios com o Liam. Nem tentei ligar para Emma dessa vez, tinha perdido a paciência.

Às sete da noite, eu já estava liberado. Pela glória de Deus, a crise do meu filho passou e eu pude deixá-lo com a Lottie enquanto passava em casa para tomar banho e me arrumar.

Certo que eu nem estava com a mesma vontade de antes de jantar, mas iria aproveitar o momento para conversar com Emma. Precisávamos resolver essa ausência dela, e tinha que ser agora. Eu não iria esperar sair definitivamente do controle para tomar uma providência.

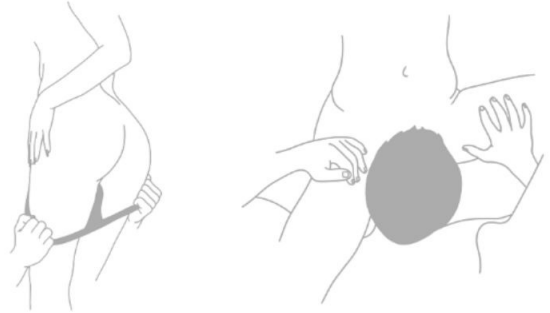
Tínhamos combinado que sempre conversaríamos para resolver nossos problemas, que não seríamos o tipo de casal que deixa para discutir os problemas apenas quando resolvessem fazer terapia de casal.

Ela me deu a palavra de que apareceria, então eu levei fé e fui para o restaurante.

Acabei chegando um pouco mais cedo que o combinado, o estabelecimento não ficava muito longe de casa e o trânsito estava livre.

Sentei na minha mesa e peguei meu celular.

Mandei mensagem para ela avisando que estava esperando-a.



Emma não apareceu.

Fiquei no restaurante por horas, a todo momento olhando para o meu celular — a espera de uma mensagem dela dizendo que iria se atrasar, mas compareceria — e para porta do estabelecimento.

Mas ela não apareceu.

Tive a certeza quando faltava trinta minutos para a meia noite, após ter esvaziado meia garrafa de champanhe — que só não bebi toda porque tinha que ir buscar as crianças.

Paguei a conta, saí do restaurante e fui para casa da Lottie.

— Pensei que não viria ainda hoje... — disse ela assim que abriu a porta. — Eles já estão dormindo.

— Desculpa se vim muito tarde... Pode pegar as coisas deles, vou acordá-los.

— Tudo bem.

Ela me deu passagem para entrar e eu fui direto para o quarto que as crianças estavam.

Adriana dormia ao lado do Ed, que estava parecendo uma estrela na cama.

Aproximei-me da Adris e a balancei delicadamente.

— Pequena... Está na hora de ir para casa... — ela resmungou, mas abriu os olhos. — Oi...

— Papai?

— Sim. Acorde, vamos para casa.

— Posso dormir no carro? — perguntou coçando os olhos e sentando na cama.

— Sim — sorri — E não precisa trocar a roupa.

— Muito bom... — disse ela ainda sonolenta e levantou.

Fui até o outro lado da cama e peguei o Edward. Ele passou os braços pelo meu pescoço e apoiou a cabeça no meu ombro.

Então saímos do quarto.

Lottie me esperava na sala. Peguei as coisas nas mãos dela e saí da residência com as crianças.

— Boa noite, Lottie. E obrigada.

— Boa noite, Harry...

Coloquei o Ed na cadeirinha, com ele ainda dormindo — *não acordou em nenhum momento* — e Adrissa se deitou no espaço que sobrou nos bancos de trás.

Assim que cheguei em casa, estava com um resquício de esperança de que minha mulher já estivesse em casa.

Coisa que não aconteceu.

Nem sinal dela.

Nesse momento eu comecei a ficar preocupado. Alguma coisa poderia ter acontecido.

Depois de colocar as crianças na cama, peguei meu celular e liguei para Melanie — já que Emma ainda não me atendia.

A assistente atendeu. Disse que a minha esposa tinha ido para uma reunião inesperada na Irlanda com a nova sócia da *Empower*, mas tinha chegado em Londres pela noite e que agora, provavelmente, ainda estava jantando com a sócia.

Joguei o celular na cama e fiquei na sacada do quarto. Não estava com sono. E nem sabia se estava com razão em estar com raiva.

Ela esqueceu o nosso jantar ou desmarcou para favorecer a sócia?

Eu deveria ser a sua prioridade. Assim como os seus filhos.

No entanto, durante trinta e cinco dias seguidos, ela tinha nos esquecido.

Já tinha se passado muito tempo, eu ainda não tinha tomado banho e nem tirado o terno. Escutei a porta da sacada ser aberta lentamente, mas não me virei para olhá-la.

— Ainda acordado, amor... — disse Emma se aproximando de mim.

— Estou sem sono. — minha voz saiu mais grave que o normal.

— Aconteceu alguma coisa? — senti suas mãos nas minhas costas, então me afastei.

— Me diga você! — virei-me para encará-la.

— O que? — perguntou confusa. — Do que está... *Oh Deus!* — ela arregalou os olhos ao me olhar com atenção. — O jantar...

— É. O jantar que você esqueceu porque estava em companhia melhor que a do seu marido.

— Eu não disse isso! Estava em Dublin, tive uma reunião com a nova sócia da *Empower*. Não podia adiar, você sabe que depois que a Miranda me deixou eu tive que correr atrás de uma parceira nova, mas não podia ser qualquer uma. Estava trabalhando, amor! Não esqueci porque quis... — ela tentou se aproximar, mas eu me afastei.

— Ultimamente essa é a única coisa que você sabe fazer... *Trabalhar*...

— Harry...

— Cinco semanas, Emma! — acabei me alterando. — Exatas cinco semanas que você simplesmente parou de pensar em qualquer outra coisa que não seja o seu trabalho! Eu não consigo nem chegar perto direito que você se afasta e diz a típica frase de sempre. Eu tive que acordar mais cedo para te ver... E só hoje consegui te dar um beijo decente...

— Harry, me desculpa...

— Eu sei que o seu trabalho importa muito para você... E sei o duro que está dando para manter as coisas no lugar... Mas também sei que dá para ser presente em casa. Era o que você estava fazendo durante esses anos, até simplesmente surtar e me deixar em segundo plano.

— Eu não deixei você em segundo plano! — Emma se aproximou rapidamente e tocou o meu rosto. As luzes estavam apagadas, então só a luz da lua iluminava aquele ambiente, pude ver seus olhos marejados.

— Eu sinto a sua falta, Emma. E queria não ser tão carente ao ponto de surtar por isso, você sabe que o meu corpo é dependente do seu... E eu me acostumei com a nossa vida assim... — engoli em seco e balancei a cabeça. — Seu filho chorou na creche porque queria te ver. Ele é só uma criança, sente a sua ausência.

— Eu passei o dia em Dublin, não tinha como saber.

— Eu liguei para você o dia todo, mandei mensagem, a creche também te ligou.

— Eu esqueci meu celular na minha sala... Já estava longe quando dei falta.

— Não faz diferença agora... — afastei as mãos dela de mim. — Eu tive que ir lá buscá-lo, tive que levá-lo para uma reunião comigo porque ele não queria ficar com mais ninguém que não fosse eu ou você. Por sorte a senhora Coller foi super compreensiva, senão eu nem saberia com que cara iria ficar se tivesse uma reunião com executivos e tivesse que ficar com uma criança no colo...

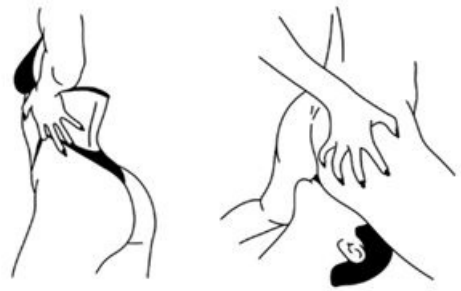
— Harry-

— Eu vou tomar banho! — entrei no quarto.

— Amor!

— Não, Emma! — eu gritei com ela. Eu realmente gritei com ela.

Todavia, não pedi desculpa. Estava nervoso. Apenas entrei no banheiro, batendo a porta com força.



Harry gritou comigo. Gritou de verdade. Eu tinha feito a merda. Tinha esquecido o nosso jantar. Mas sabia que não era por isso que ele estava bravo comigo.

Eu estava sendo ausente.

Droga! Eu estava sendo uma esposa ausente e uma mãe ausente.

Era a pior coisa.

Eu não era assim. Minha família era a minha prioridade e precisou um *surto* para eu deixar isso de lado.

— Você é uma idiota, Emma! — disse para mim mesmo querendo me *estapear*.

Bati na porta do banheiro algumas vezes e chamei o Harry. Ele não me respondeu e a porta estava trancada.

Resolvi dá um tempo para ele. Apenas alguns minutos.

Não brigávamos com frequência. Na verdade, nunca brigamos de verdade como agora. E talvez fosse por isso que eu estava tão apavorada.

Sabia que ele não iria terminar o casamento comigo por isso. Mas eu não queria que ficássemos estranhos.

Não mesmo.

— Eu volto daqui a pouco, amor... — disse para ele, e logo escutei a água do chuveiro cair.

Saí do meu quarto e fui até o do meu filho. O pequeno estava dormindo todo esparramado na cama, eu me deitei ao seu lado e o puxei para mim.

Praticamente ignorei meu filho por cinco semanas.

Comecei a chorar.

— Me desculpa, meu amor! — disse quase soluçando.

— Mamãe? — ele abriu os olhos e piscou algumas vezes antes de me abraçar com força quando teve a certeza que era eu. — Mamãe!

— Oi, meu amor! — beijei seu rosto. — Desculpa por ter sumido... A mamãe não queria...

Ele não disse nada, apenas ficou agarrado em mim até adormecer novamente. Eu continuei no mesmo lugar, por vários minutos. Aproveitando para pensar no que estava fazendo.

Ajeitei-o na cama, dei um beijo em sua testa e saí do quarto. Passei no quarto da Adrissa e dei um beijo nela também, e pedi desculpas por estar sendo uma péssima mãe no momento. Ela murmurou algumas coisas incoerentes, provavelmente nem escutou o que eu disse, mesmo assim eu fiquei mais um tempinho em seu quarto, apenas olhando-a dormir.



Era quase três da manhã quando eu voltei para o meu quarto. Harry estava na sacada outra vez, em pé, com as mãos apoiadas no corrimão e olhando para o céu.

Eu sabia o que tinha feito e *porque* tinha feito. Não era uma desculpa, mas agora eu tinha ciência dos meus atos.

Suspirei algumas vezes e tomei coragem para ir até ele.

Abri a porta e me aproximei do homem. Ele não se virou para me olhar, muito menos esbanjou alguma reação.

Eu o abracei por trás, apoiando minha cabeça em suas costas desnudas.

— Me desculpa por estar ausente esses últimos dias... — comecei — Me desculpa por ter ignorado você, por não lhe dar atenção e por ser uma mãe desleixada... Por ter colocado o meu trabalho à frente de vocês... Não foi a minha intenção, apenas aconteceu...

— Por quê? — ele perguntou sem sair do lugar, mas abaixou o rosto.

— Eu só... eu... — comecei a balbuciar sentindo que iria chorar.

— A verdade, Emma... — Harry afastou os meus braços para ficar de frente para mim e segurou minhas mãos. Estava me encarando.

— Só agora me dei conta do quanto as palavras da Miranda me afetaram... Acho que entrei em luta para provar quem eu sou... Que não vivo na sombra do meu pai... — agora estava chorando — Eu só queria ser cem por cento eficiente...

— Sabe que não deve fazer as coisas para provar nada para ninguém... — ele disse brando. — Eu sei quem você é e sei as coisas que faz, já te disse isso. Sei que o seu trabalho é importante para você, o quanto está feliz com a

Empower, que foi uma coisa que você criou. Mas eu não posso deixar que se afaste de mim por isso, não posso deixar esse tipo de coisa passar e virar um problema maior... Já escutei tantas pessoas falarem que o casamento acaba porque um dos dois se torna o ausente da relação... Não quero que *isso* aconteça conosco... — ele balançou a cabeça — E não estou falando só de sexo. Acordar ao seu lado, conversar com você durante o café da manhã e o jantar, sair com as crianças... — Harry suspirou antes de continuar — Não quero deixar de fazer isso... — ele passou a mão delicadamente sobre o meu rosto.

— Não vai! — abracei-o.

— E não estou pedindo para você largar seu trabalho e deixar sua carreira de lado, sabe que eu não seria capaz de pedir tal coisa... Você entende o que eu quero dizer? — suas mãos tocaram as minhas costas. — Só quero que tudo volte ao normal... Porque eu não aguento mais sentir a sua falta... — eu sentir o peso de suas palavras e sua carga emocional, odiei-me ainda mais por deixar aquela situação fugir do meu controle.

— Eu entendo amor! De verdade... Prometo que serei a sua Emma de *sempre*... Desculpa... — disse sincera.

Snow envolveu os braços ao meu redor com mais força e beijou o topo da minha cabeça.

— Estamos bem? — levantei o rosto para olhá-lo. — Prometo que não vou sumir novamente. Ontem eu realmente tive uma reunião inesperada e o meu celular ficou na minha sala. Mas eu confesso que o jantar com a Jennifer poderia ser marcado em outro dia, na euforia do momento, por ter conseguido a parceria, acabei esquecendo do nosso jantar.

— Tudo bem... — ele disse brando.

— Tudo mesmo?

— Sim... — ele sorriu, o que foi um alívio enorme para o meu coração. — Eu não consigo ficar bravo com você por muito tempo.

— Isso é ótimo... — sorri para o meu marido e o beijei.

— Desculpa por gritar com você...

— Está tudo bem.

Ficamos abraçados ali na sacada por um tempo.

— Você precisa tomar banho. — disse Harry de supetão.

— Está dizendo que eu estou fedendo? — olhei-o.

— Talvez... — ele sorriu.

— Tudo bem. Eu preciso de um banho mesmo... — dei um selinho nele e beijei seu peito antes de me afastar e ir para o banheiro.

Fui retirando a minha roupa pelo caminho. Entrei no box e liguei o chuveiro.

A água quente caiu sobre o meu corpo exausto de forma relaxante. Aproveitei o momento para pensar no que fazer mais tarde. Essa hora eu provavelmente estaria acordando para ir trabalhar, mas mudaria isso. Melhoraria a minha rotina para favorecer os meus filhos e o meu marido.

A minha família é mais importante para mim.

E eu não quero ser uma mulher mal-amada a qual o marido tem uma amante e os filhos a odeiam.

Harry era o melhor marido que uma pessoa poderia ter. Eu sabia que ele só tinha me dito aquelas coisas porque tinha tanto medo quanto eu do nosso casamento desandar. Coisas que nós dois não queríamos e nos esforçaríamos para que nunca acontecesse.



Saí do banheiro nua, Harry estava sentado em uma poltrona e de cabeça baixa.

Deixei a toalha na cadeira e me aproximei dele, que levantou o rosto para me olhar antes que eu me aproximasse por completo.

Eu adorava quando ele me olhava e a única coisa que seus olhos transmitiam eram luxúria.

Eu adorava me sentir desejada pelo homem que eu desejava.

— Vai ficar com essa carinha? — perguntei sentando em seu colo — Eu sei que não está mais com raiva de mim...

— Eu não consigo nem ficar *puto* com você de verdade, isso é uma maldição! — disse ele em tom de falsa indignação. Eu dei risada. — Me deixe pelo menos fingir... — suas mãos foram na minha cintura, onde ele apertou.

— Que tal se eu compensar pela *menina má* que eu fui...? — juntei meu rosto ao dele e sorri. Minhas mãos percorreram o seu torso, passeando pelas suas tatuagens e indo para o seu abdômen, dedilhando o desenho das folhas que ficavam no *caminho* para o paraíso.

— Não sei se tem algo que você pode fazer para me deixar contente...

— O que!? — arqueei as sobrancelhas, ele deu risada. — Não me subestime, Harry Snow! Você é casado com uma mulher *incrivelmente* gostosa...

— Eu sei... — seus olhos verdes escureceram e queimaram nos meus — Talvez eu possa pensar em algo enquanto essa mulher incrivelmente gostosa está com a boca no meu *pau*... — ele sorriu e eu o acompanhei.

O que seria de mim sem esse homem que adora me provocar e tem uma língua tão solta quanto a minha?

— Então vai pensando, amor... — levantei do seu colo e me ajoelhei entre suas pernas.

Desamarrei o cordão da sua calça moletom e puxei seu membro já muito bem ereto para fora do tecido. Harry fechou os olhos e se acomodou melhor no assento, descendo um pouco mais os quadris.

Umedeci meus lábios e os direcionei para base do seu membro. Snow soltou o ar com força e eu sorri ainda com a boca *lá*.

Passei a língua por toda a sua — *muito bem dotada* — extensão antes de abocanhá-lo. Então comecei com os movimentos de vai e vem, deixando-o passar pela minha garganta e guiar meus movimentos com a mão segurando meu cabelo.

Chuei seus testículos — ele adorava —, deixei meus lábios percorressem pelo seu membro e o deixei ir fundo na minha garganta. Observei-o absorver o prazer que eu estava o proporcionando, de olhos fechados, com a boca semiaberta e com os lábios ainda mais rosados por mordê-los às vezes.

— Que tal se eu deixar você me foder do seu *jeitinho*...? — perguntei, beijando seu abdômen.

— Boca no pau, Emma... Quando gozar eu te respondo...

— É? — lambi sua glândula para provocar.

— Sim!

— Mas a resposta vai ser sim, *não é*? — repeti o processo.

— Emma, volta a chupar o meu pau... — ele abriu os olhos.

— Estava quase gozando?

— Sim, então abre essa boca gostosa e coloca o meu *cacete* nela... Por favor... — ele deixou um sorriso escapar e perdeu a cabeça para trás.

— Tudo bem... — fiz o que ele pediu.

E fiz do jeito que ele gostava, colocando pressão quando estava na ponta e deixando minha língua passar pelo seu membro.

Não demorou muito para ele se derramar na minha boca. E eu não me afastei até ter certeza de que ele tinha *me dado* tudo e engoli em seguida.

— Porra! — disse ele sem fôlego.

Harry levantou e segurou o meu rosto, então me beijou com voracidade.

Eu estava nua, ajoelhada e praticamente *pingando*.

— De quatro na cama... — ele disse com um sorriso descarado nos lábios.

Do meu jeito era bom, mas quando ele estava no comando era maravilhoso.

Levantei-me e fui para cama, ficando de quatro. Não demorou muito para Snow se posicionar atrás de mim, senti seu pau roçar na minha bunda.

— Coloca o rosto no colchão, amor. — fiz o que ele pediu — Do meu jeito?

— Sim... — praticamente gemi. Eu tinha *fodido* com esse homem mais

vezes que o meu cérebro poderia processar, e, no entanto, sempre ficava ansiosa quando íamos transar.

Harry pegou os meus braços e os levou para trás, os dobrando nas minhas costas. Senti um tecido passar por eles os unindo.

— Hoje vai ser o *Harry Sadomasoquista*? — perguntei mordendo os lábios.

— Um pouco... — ela abriu um pouco mais as minhas pernas.

Senti seu rosto na minha coxa. Na posição em que estava não dava para vê-lo, mas eu sabia que ele estava ajoelhado.

Beijos foram distribuídos pelas minhas pernas e bunda, logo sua língua tocou a minha intimidade.

E eu gemi com intensidade, porque fui uma idiota que ignorou o toque desse homem maravilhoso por trinta dias seguidos.

— *Harry*... — disse, empurrando o máximo que conseguia dos meus quadris para ele.

Ele ficou passando a língua na minha *área perianal* e nos grandes lábios, fazendo isso várias e várias vezes. E em todas eu ficava ansiosa para que sua língua tocasse o meu clitóris.

Todavia, isso não aconteceu.

E não que o que ele estava fazendo era ruim.

Deus!

A língua daquele homem era mágica e me dava prazer estando em qualquer parte do meu corpo. Mas o clitóris era o G da questão, ali era inenarravelmente mais prazeroso.

— Você está me castigando... — disse.

— Eu? — senti seus lábios se curvarem para um sorriso. — Jamais faria isso com a minha esposa que esqueceu o nosso jantar... — ele disse humorado.

— Você me perdoou... *Ai meu*... — gemi quando sua língua foi para minha entrada.

— Eu perdoei... Só estou saboreando... — disse rouco.

Sua língua foi para *lá* e ficou *lá*.

— Isso amor... — gemi.

E no momento queria muito estar puxando os fios de seus cabelos.

Harry ficou me chupando, com a maestria que sempre fazia, não importava a posição, por tempo o suficiente para as minhas pernas tremerem e o orgasmo tomar conta do meu corpo sendo enfatizado pelo meu gemido alto.

A sensação nem tinha se dissipado do meu corpo quando Snow segurou minhas mãos e minha cintura. Abri a boca para pedir, mas ele foi mais rápido e entrou em mim com força.

Eu me apertei em volta dele.

— Isso é... — disse ele com a voz rouca — *maravilhoso*.

Harry começou a se movimentar, segurando meus braços, minha cintura, meu cabelo, puxando-o para trás, fazendo-me erguer a cabeça.

Suas estocadas eram fortes e ele aumentava o ritmo sempre que eu pedia.

Fiquei mais do que contente em ter um quarto bem distante dos das crianças, porque assim eu podia gritar, eu podia pedir em alto e bom som:

— Me fode mais rápido, amor... Vai *fundo*...

E meu pedido foi atendido.

Escutei meu marido xingar e distribuir tapas na minha bunda quando uma sensação já muito bem conhecida pelo meu corpo começou a se fazer presente.

Então eu gozei e Harry também, porém ele não parou. Continuou estocando, de forma lenta, até parar abruptamente e sair de mim.

— Que tal irmos por outro caminho...? — Harry perguntou, roçando o pau na minha bunda.

— Nem fodendo, Snow! — falei rindo.

— Por quê? Não quer tentar coisas novas? — ele continuou com o pau *no* orifício errado.

— Tire o meu *cu* do seu pacote de coisas novas... — ele deu risada. — Não quero esse tipo de dor...

— Ora, você colocou uma criança no mundo, tenho certeza que isso aqui... não se comparar.

— Então esse é o seu argumento valioso para me convencer a *dar*? — tive que prender o riso.

— Sim... — respondeu cinicamente.

— Sem chances, amor. Hoje é do seu jeito, mas isso aí não. E trate de voltar com o seu pau para minha vagina! — ordenei e ele obedeceu, entrando em mim com força. — *Filho da puta!* — gemi.

— O filho da puta que vai fazer suas pernas tremerem mais uma vez com orgasmo...

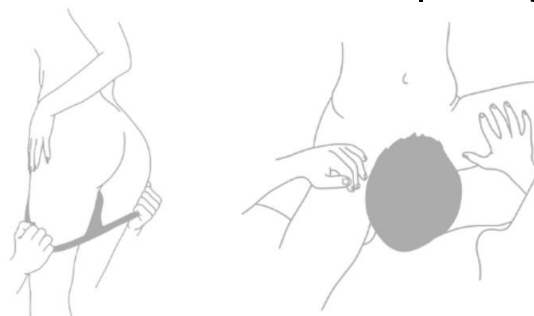
Ele desamarrou as minhas mãos, puxou meu cabelo com força, fazendo-me erguer bem o corpo e me segurou pela cintura com a outra mão.

Então voltou a me estocar, saindo lentamente e entrando rapidamente.

— Só vou para quando você apagar de exaustão... — ele disse ao meu ouvido.

Ah, claro que eu acreditava nele!

Ele nunca mentia para mim, ainda mais quando se tratava *disso*...



Tudo voltou ao normal. Posso dizer até que ficou melhor do que já era. Emma voltou a acordar no horário de sempre, tomávamos banho juntos, tomávamos café da manhã com as crianças e levávamos à escola.

Pude notar que ela ainda estava sentida por deixar as crianças de lado, então fizemos um acordo de que cada dia um de nós iríamos buscá-las na escola — *coisa que era o meu papel*.

Ela queria ficar mais tempo com eles, talvez para compensar a ausência, passou a primeira semana saindo mais cedo do trabalho para simplesmente ficar com eles em casa.

Quis certificar-me de que estava tudo bem no trabalho dela, que ela não estava o deixando de lado depois da conversa que tivemos. Emma me garantiu que estava tudo bem, que dessa vez estava indo com calma nos assuntos relacionados à *Empower*, a nova sócia era extremamente paciente e competente.

— O mundo não vai explodir se eu tirar um tempo para cuidar da minha vida, Snow! — disse ela sentada nas minhas costas, tentando me convencer de ir para o Brasil. Era quase cinco da manhã quando ela simplesmente montou em mim e me acordou dizendo: “*vamos viajar!*” — E nem se você fizer o mesmo... — continuou.

— Eu nem me programei, amor... — disse sonolento. — Não posso viajar do nada.

— Não é do nada. Eu cuidei de tudo.

— Cuidou?

— Sim! Falei com o Liam, ele disse que podia cuidar dos seus trabalhos por um tempo sem problemas e disse ao meu pai que você iria tirar um tempinho para nós...

— Emma... Férias do nada?

— Não é férias. Vamos apenas passar uma semana no Brasil...

Resmunguei mais algumas vezes e me ajeitei na cama, ficando de frente para ela. Emma voltou para cima de mim, dessa vez deitando.

— Liam vai me odiar quando eu voltar... — disse.

— Então é um sim? — perguntou animada.

— Sim... — cedi.

— Isso! — ela beijou meu torso. — Agora que a Elena voltou de férias, ela pode ficar com as crianças. É só uma semana, amor, e você vai poder trabalhar estando lá... Eu passei tempo com os meus filhos, agora é a sua vez.

— Eu disse que não precisa disso, minha *vida*, estamos bem. — passei minha mão sobre o rosto dela e sorri.

— Eu sei. Mas quero fazer isso... por mim. É o tipo de coisa que eu preciso.

Emma ficou me fitando com seus grandes olhos âmbar por um tempo considerável. A quem eu estava enganando, não consigo dizer não a ela!

Ainda mais quando me olhava com ternura, quando estava com seu corpo no meu e quando dizia que precisava daquilo.

Eu prometi que atenderia cada capricho dela. E continuaria cumprindo com a minha promessa.

— E você? — perguntei.

— Deixei Melanie no meu lugar temporariamente, já estou querendo promovê-la mesmo. Hora de iniciar o treinamento dela com um pouco de pressão...

— Isso é maldade, amor.

— Não é não. Em Paris, meu professor sempre começava com a pior parte de ser um *adm*, ele dizia que isso era importante para saber se a pessoa queria mesmo aquilo para a vida dela, se daria conta da pressão... Em parte funcionava, a turma dele sempre diminuía cinquenta por cento a cada semestre. — ela sorriu

— Eu acredito no potencial da Melanie, mas tenho que saber se ela acredita.

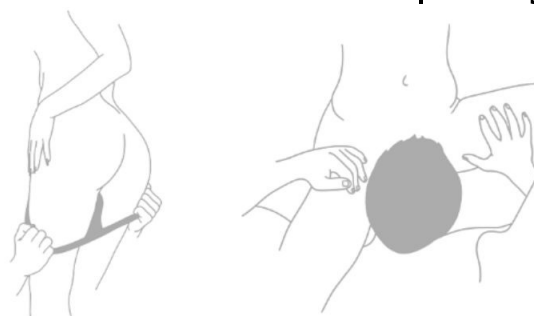
— Tudo bem... — bocejei — Vamos para o Brasil, então...

— O melhor marido de todos! — ela sorriu mais largo e subiu o corpo para me beijar. — Vamos tomar banho! — Emma levantou, mas eu segurei-a pela cintura para que ela continuasse em cima de mim. — O que foi?

— Antes, senta aqui no meu rosto...

Emma mordeu o próprio lábio inferior e sorriu que nem uma adolescente ninfomaníaca, então fez o que eu pedi.

Despertar às cinco da manhã e ter uma mulher gostosa ao seu lado disposta a sentar no seu rosto sem pensar duas vezes... *não tem preço!*



× quatro dias depois ×

Guarajuba, Bahia, Brasil

No primeiro dia na nossa casa de praia, jantamos, resolvemos coisas do trabalho e depois fomos dormir. Ambos estavam cansados.

Mas no dia seguinte, e nos dias seguidos, não passávamos mais de três horas vestidos — coisa que só acontecia quando íamos caminhar na praia.

Eu com certeza sou um ninfomaníaco... *Nós somos!*

Toda vez que Emma falava o meu nome de forma manhosa em meio a um gemido, toda vez que seus lábios carnudos passeavam pelo meu pescoço, suas mãos percorriam o meu corpo e ela sussurrava o quanto me amava em meio ao coito... Inferno! Aquilo me rasgava por dentro de um jeito que era impossível explicar.

Era bom.

Não! Bom ainda é eufemismo.

Um dia irei acharei um adjetivo que defina exatamente essa sensação.

Eu sempre me sentia o homem mais sortudo do mundo por ter uma mulher como ela ao meu lado. E ela não precisava estar nua para que eu dissesse isso com certeza. Emma sabia o quanto eu a amava, eu fazia questão de deixar isso bem claro. Todos os dias. Não importava como e nem onde ela estivesse.

Hoje estávamos na sala, perto dos quartos. Resolvemos fazer uma brincadeira de transar em determinados cômodos por dia, e hoje era a vez da sala e da cozinha.

— Você está lento... — disse Emma, de costas para mim enquanto eu desabotoava o seu vestido.

— E você apressada... — falei sorrindo — Já estou aqui, amor, não vou à lugar nenhum.

— Explica isso para minha vagina que já está se contraindo... — ela inclinou o corpo e segurou em uma barra de ferro que tinha na parede, que até então eu não sabia a utilidade dela ali, até olhar por *esse* ângulo. — Quando é que vamos no *embolar* no chão?

— Você vai ficar em pé, amor... — desabotoei o último botão e beijei suas costas.

— Em pé? — ela perguntou e fechou os olhos quando eu juntei meu corpo ao seu.

— Sim... — retirei o tecido do corpo dela e aproveitei para rasgar sua calcinha.

— O vestido você tira... e rasga a calcinha? — ela virou o rosto para me olhar.

— Gosto de rasgar suas calcinhas... — sorri — E gosto desse vestido... Agora... — fiquei na frente dela e me ajoelhei. — Mãos na barra e fica paradinha aí... — falei abrindo um pouco mais suas pernas para colocar o meu rosto *ali*.

— Adoro quando você é *mandão*... — passei a língua por *ela*, que perdeu a cabeça para trás e gemeu. — A sua língua... A sua língua é *divinamente* maravilhosa, Harry Snow!



Segurei-a forte quando seu corpo tremeu com o orgasmo, que foi tão intenso quanto o primeiro que ela teve ali.

— E você reclamando que não queria transar em pé... — disse, beijando suas costas e me afastando, sentando no sofá.

— Eu não reclamei... não! — respondeu ela sem fôlego — Eu só... Ah, cala a boca! — Emma se aproximou de mim e sentou no meu colo, sua mão foi no meu membro e ela ergueu os quadris.

— Você acabou de-

— Cala a boca, Snow... — ela me interrompeu e guiou meu pau até sua entrada. — Se eu ficar parada vou acabar apagando... E eu quero que você goze dentro de mim... — disse enquanto *eu* deslizava por ela. Fechei os olhos e arfei. — Não tenho força nas pernas para me movimentar, faz o trabalho, amor. — disse ela rindo.

— Com o maior prazer...

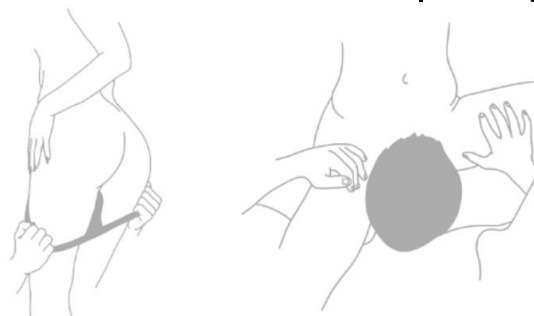
Saboreei seu pescoço e seus seios antes de pegá-la pela cintura e levantar, mas coloquei-a deitada no sofá e abri mais suas pernas.

Como explicar o tesão que dominava o meu corpo quando eu contemplava o seu corpo suado embaixo do meu, seus olhos fechados, seus lábios se movendo para proferir palavrões, palavras incoerentes e gemidos, seu peito subindo e descendo rapidamente e suas mão tentando a todo custo agarrar algo.

Nossas testas suadas se juntaram e o cômodo foi preenchido por gemidos e sussurros.

Música.

E estávamos dançando com ela.



Emma tinha razão. Ela precisava mesmo daquilo. A forma com que ela estava sorrindo durante nossos sete dias na casa de praia foi a prova disso.

Era noite, eu estava na sacada do quarto depois de trabalhar um pouco no notebook e conversar com o Liam. O som estava um pouco alto, por isso só notei a presença da Emma quando suas mãos envolveram minha cintura.

— *Nós estamos cobertos de suor... Você me diz que está molhada... Abre as pernas para cima... Sua língua no meu pescoço... O seu amor na minha respiração... Minha única obsessão...* — ela cantou um trecho da música. — Essa eu nunca escutei. — ela comentou.

Virei-me para encará-la.

— Lan me mandou uma *playlist* nova...

— E qual é o nome dessa? — ela sorriu voltou a me abraçar e ergueu a cabeça, fitando-me.

— *Músicas para foder com força até perder a consciência.* — respondi e ela gargalhou.

— Ele realmente foi criativo com essa!

— Nosso padrinho de casamento leva muito a sério a nossa trilha sonora para foder. — disse em humor.

— Não poderia ter escolhido pessoa melhor... — ela me beijou — Mudando de assunto... Estava pensando em levar as crianças à Disney mês que vem, o que acha?

— Acho que eles vão adorar.

— Ótimo! — ela sorriu largo e me beijou novamente.

Fiquei olhando-a por um tempo, apenas contemplando a sua beleza, que era exorbitante. Senti meu coração bater mais forte quando um sorriso sereno tomou conta dos seus lábios e seus olhos enrugaram. Ela estava com vergonha.

— Você é linda amor... — disse e sorri. — É por isso que eu fico te secando... Você é a mulher mais linda desse mundo.

— Diz isso porque me *come* a hora que quer. — ela brincou.

— Talvez... — dei de ombros e ela deu risada. — Eu te amo... Te amo muito. — olhei fixamente em seus olhos. — Tudo de mim é você e nosso filhos... Sabe que sempre vou dizer isso, então obrigado por me fazer esse homem feliz, por aceitar o meu amor e me dar o seu... Obrigado por ser essa mulher incrivelmente gostosa — sorri para ela —, que exala tesão pelos poros e faz um sexo maravilhosamente alucinante, o qual eu não sinto vontade alguma de parar quando começa... — levei minhas mãos ao seu rosto e o puxei para mim, selando seus lábios com intensidade. Deixando que o arrepio tomasse conta do meu corpo cada vez que nossas línguas se tocavam.

Depositei três selinhos antes de me afastar sorrindo mais ainda.

— Você sempre faz as melhores declarações, não é Snow? — ela sorriu, e vi seus olhos marejarem. — Meu Deus, como não te amar?! — sua voz saiu chorosa e eu a puxei para mim novamente. — Você literalmente evita que o meu mundo desça... Obrigada por ser o meu amor... Por ser o melhor parceiro que uma mulher poderia ter... Obrigada por me amar, ser paciente, cuidar de mim e dos nossos filhos... *Inferno!* Eu te amo tanto que não cabe em mim... — ela se entregou ao choro.

— Oh, meu amor! — abracei-a e beijei o topo da sua cabeça. — Não era para chorar, gostosa...

— A culpa é sua! Eu te amo... — ela falou que nem uma criança.

— Eu sei, amor... É totalmente recíproco! — falei sorrindo.

Fiquei abraçando-a até o seu pequeno surto de choro passar.

— Quer ir à praça comer aquela *coisa branca* gostosa? — perguntei depois de um tempo.

— É *tapioca*, amor. — ela se afastou para me olhar.

— Isso mesmo! Então?

— Quero sim... Acho fofo a forma com que a atendente rir de você por pronunciar o nome de forma estranha.

— Não é nada estranho! — me defendi.

— É sim, amor!

— Você só está gozando com a minha cara. Eu pronuncio certo, não tenho culpa se ela implicou com o meu sotaque...

— Tá bom... — Emma prendeu o riso. — Tem *real* aqui? Acho que não trouxe dessa vez.

— Tem sim.

— Ótimo, vou tomar banho — ela me beijou e se afastou entrando no

quarto.



Voltamos para casa antes de meia noite. Caminhamos lentamente pela calçada da praia de mãos dadas enquanto olhávamos as estrelas e escutávamos as ondas *quebrando* na areia.

Entramos pelos fundos. Emma soltou a minha mão e ficou parada perto da piscina.

— É... — disse ela olhando para a água, então começou a tirar a roupa.

— Emma? — me aproximei da mulher. — O que está fazendo?

— Tirando a roupa. — disse como se não já estivesse óbvio.

— Por...? — franzi o cenho.

— Vou entrar na piscina! — ela retirou a blusa e jogou para mim. Estava apenas de calcinha. — É o nosso último dia aqui...

— Eu sei, amor, mas a casa é nossa! — sorri para ela — Não precisa se despedir desse jeito suicida.

— Precisa sim! — ela entrou na água.

A louca da minha mulher entrou na água.

— Vem, Harry! — ela me gritou.

— Nem fodendo! — coloquei as roupas dela na cadeira. — Não vou entrar nessa água congelante, está um frio do *caralho* aqui fora!

— A água não está tão fria assim... Vem, amor! — neguei — *Veeem!* — continuei negando. — E se eu disser o que vamos transar aqui?

— Duvido o meu pau subir. — bufei.

Emma se remexeu e jogou algo para mim. Peguei-o no ar. Era sua calcinha.

— Sério mesmo, amor? — perguntei rindo.

— Sim... — ela sorriu — Seu pau é enorme amor, tenho certeza que se diminuir com o frio, ainda vai estar de um tamanho razoavelmente considerável para me foder... Então entrar logo nessa piscina, antes que eu comece *sem* você... — ela disse indo para o canto.

Ponderei por exatos dez segundos, então comecei a tirar a minha roupa.

Como dizer não àquele *inferno* de mulher que estava sorrindo da forma mais libidinosa possível?

Até o diabo teria inveja da forma com que ela me tentava, levando-me a praticar mil desordens.

Tirei minha calça por último e entrei na água, que estava terrivelmente

congelante.

Aproximei-me da minha esposa, que não perdeu tempo e me beijou voluptuosamente enquanto sua mão puxava meu cabelo.

Ela entrelaçou as pernas na minha cintura e me puxou para mais perto.

Não demorou muito para que meu membro ficasse ereto.

— Olha só quem acordou... — disse ela cortando o beijo, mas ficando com o rosto próximo ao meu, e sorrindo *libidinosamente*.

— Só você para fazer meu pau ficar duro em plena água de nível hipotérmico...

— Eu tenho certos *dons*... — ela mordeu meu lábio inferior e puxou-o para si. — Agora, dentro de mim, Snow...

— Você é uma entidade maligna, Emma... — disse abaixando a cueca — Que eu, indubitavelmente, amo adorar... — sorri para mulher, guiando o meu membro até a sua entrada.

E sem importar-me se alguém nos pegaria naquele momento íntimo — *já que a parte do fundo era rodeada por um pequeno cercado de madeira* —, voltei a beijá-la com voracidade enquanto a preenchia.

Fim!

*Espero que tenham gostado :)
all the love,
Larissa Chagas*

Não se esqueça de escrever uma avaliação, ela é muito importante para mim. E se quiser ganhar um **kit de marcadores** da autora, basta enviar um e-mail para; larischagassty@gmail.com, informando seu nome e endereço completo.

00| sobre a autora

Larissa Chagas é uma romântica incurável graças ao *Nicholas Sparks*, com uma tímida obsessão pela *Marvel Comics*, *deuses gregos* e música indie e rock. Autora de romances Young e Newadult na Amazon, começou a escrever com 12 anos, mas só aos 14 publicou a sua primeira estória, como fanfic, no *wattpad*. Assim, encontrando na escrita mais que um hobby; um lugar para expressar seus sentimentos e tentar, de algum modo, fazer a diferença na vida das pessoas; seja elas rindo, chorando ou fazendo-a refletir sobre determinado assunto.



Acompanhe-me nas redes sociais para ficar por dentro do lançamento de outros livros: [Instagram](#) | [Amazon](#)

Table of Contents

1 emma
2 emma
3 harry
4 harry
5 harry
6 emma
7 harry
8 harry
9 harry
00 sobre a autora